ISCTE IUL
REPOSITÓRIO
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:
2018-11-23

Deposited version:
Publisher Version

Peer-review status of attached file:
Peer-reviewed

Citation for published item:
Genin, S. M. (2018). O valor universal excepcional do Alto Douro Vinhateiro. O papel do ICOMOS na protecção do bem e na prevenção de riscos associados às alterações climáticas. Pedra & Cal: Revista da Conservação do Património Arquitectónico e da Reabilitação do Edificado. 64, 32-33

Further information on publisher's website:
http://www.gecorpa.pt/default.aspx

Publisher's copyright statement:
This is the peer reviewed version of the following article: Genin, S. M. (2018). O valor universal excepcional do Alto Douro Vinhateiro. O papel do ICOMOS na protecção do bem e na prevenção de riscos associados às alterações climáticas. Pedra & Cal: Revista da Conservação do Património Arquitectónico e da Reabilitação do Edificado. 64, 32-33. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0
The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

Serviços de Informação e Documentação, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)
Av. das Forças Armadas, Edifício II, 1649-026 Lisboa Portugal
Phone: +(351) 217 903 024 | e-mail: administrador.repositorio@iscte-iul.pt
https://repositorio.iscte-iul.pt

O valor universal excepcional do Alto Douro Vinhateiro

O papel do ICOMOS na protecção do bem e na prevenção de riscos associados às alterações climáticas

Soraya M. Genin | Presidente do Conselho de Administração do ICOMOS-Portugal, Professora Auxiliar do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa | soraya.genin@iscte-iul.pt

Desde 1972 o Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (ICOMOS) é o órgão consultivo da UNESCO para o Património Mundial, com a tarefa de avaliar e aconselhar sobre os Bens culturais propostos para a lista do património mundial e vigiar o estado de conservação dos Bens inscritos.

O Alto Douro Vinhateiro, Bem inscrito na lista do Património Mundial da UNESCO em 2001, é um dos Bens que o ICOMOS-Portugal acarinha e vigia.

Quando se fala de Património Mundial, convém lembrar e precisar os atributos que conferem o valor universal excepcional ao Bem. Sabemos que tem valor, mas quais os atributos que o elevaram à categoria de Património da Humanidade e que devemos preservar?

Para além do reconhecimento da autenticidade e integridade, o Alto Douro Vinhateiro obedece a 3 critérios, assim descritos pela UNESCO[1]:

Critério (iii): *"o Alto Douro Vinhateiro produz vinho há quase dois mil anos e a sua paisagem foi moldada pelas atividades humanas"*. **Estamos a falar do valor excepcional histórico da paisagem cultural;**

Critério (iv): *"Os componentes da paisagem são representativos de toda a gama de actividades associadas à vinificação – terraços, quintas, aldeias, capelas e estradas"*. **Estamos a falar do valor excepcional das construções na paisagem;**

Critério (v): *"A sua paisagem cultural é um excelente exemplo de uma região tradicional de produção de vinho europeia, reflectindo a evolução desta actividade humana ao longo do tempo"*. **Para além do tempo, estamos a falar do valor excepcional da interação humana com a paisagem.**

Concluindo, há três factores essenciais: a História, a Paisagem e o Homem.

Ora, para a protecção deste Bem, o objectivo principal de gestão deve ser preservar a sua autenticidade e integridade, bem como estes atributos que justificaram a sua inscrição na Lista do Património Mundial. A História, não conseguimos destruir, é um valor adquirido pelo tempo, a que devemos assegurar continuidade. No entanto, a paisagem e a produção humana, facilmente podem ser destruídas. Tratando-se de Património da Humanidade, é dever de todo o Homem zelar pela sua conservação.

O ICOMOS-Portugal recentemente interveio relativamente ao projecto previsto do Gasoduto Celorico-Vale de Frades, interligação transfronteiriça da Rede Nacional de Transporte de gás natural promovido pela REN – Gasodutos, S.A., que atravessava o Alto Douro Vinhateiro, na sua zona limite, junto a Monte Meão e a uma grande área da Zona Especial de Protecção nos concelhos de Mêda, Vila Nova de Foz Côa, Vila Flor, Torre de Moncorvo e Alfândega da Fé. O ICOMOS-Portugal apelou naturalmente, pelo respeito das normas internacionais (a Convenção do Património Mundial, a que Por-



tugal aderiu em 1979) e respeito da legislação nacional (da Zona Especial de Protecção), solicitando um traçado alternativo fora da Região Demarcada do Douro. Conseguiu travar este projecto graças à dedicação e envolvimento de um grupo muito activo de membros, que continua a promover acções de protecção do Alto Douro Vinhateiro, como a co-organização e participação neste Fórum.

O ICOMOS tem dedicado especial atenção às alterações climáticas, principalmente através do seu Comité Científico Internacional para a Prevenção do Risco (o ICORP).

Data de 2007 a Resolução de Nova Deli sobre o impacto das alterações climáticas no Património Cultural. Este documento recomenda: estudos multidisciplinares, pesquisa, documentação, avaliação dos riscos do património cultural consequentes das alterações climáticas, análise macroscópica e local do impacto das alterações climáticas sobre o Património Cultural, definição de estratégias integradas nos processos de conservação dos sítios e nas políticas para a redução de catástrofes, e a protecção dos sítios contra as ameaças.

Em Dezembro de 2017, na última Assembleia Geral, dez anos depois da Resolução, e também em Nova Deli, foi criado um grupo de trabalho especificamente dedicado às alterações climáticas e património, com o objectivo de desenvolver um guia sobre a posição do ICOMOS face às alterações climáticas, e apoiar as solicitações do Comité do Patrimonio Mundial sobre alterações climáticas. Os trabalhos iniciaram, e bem, pelo levantamento da situação actual nos diversos países que integram o ICOMOS.

“Em Dezembro de 2017, na última Assembleia Geral, dez anos depois da Resolução, e também em Nova Deli, foi criado um grupo de trabalho especificamente dedicado às alterações climáticas e património, com o objectivo de desenvolver um guia sobre a posição do ICOMOS face às alterações climáticas, e apoiar as solicitações do Comité do Patrimonio Mundial sobre alterações climáticas. Os trabalhos iniciaram, e bem, pelo levantamento da situação actual nos diversos países que integram o ICOMOS.”

Portugal ainda não está representado neste grupo de trabalho, sendo de todo o interesse a nossa candidatura e integração num futuro próximo, contribuindo para a investigação sobre as alterações climáticas e as paisagens culturais a preservar em Portugal e no mundo ■

** Artigo redigido ao abrigo do antigo acordo ortográfico.*

NOTAS

1. UNESCO, *List of World Heritage*, “Alto Douro Vinhateiro”, ref. 1046, http://whc.unesco.org, página visitada a 30 de Julho de 2018.